

COLETA EXTERNA: GESTÃO BASEADA NA RASTREABILIDADE DOCUMENTAL REGULATÓRIA

CE Oliveira, FCC Piassi, MJSP Trancoso, NCS Junior

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Descrever o processo de Gestão Baseado na Rastreabilidade Documental Regulatória para as Coletas Externas (CE) na Fundação Hemominas (FH). **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, relato de experiência sobre a elaboração e implantação do Modelo de Gestão Baseado na Rastreabilidade Documental Regulatória das Coletas Externas, na Fundação Hemominas. As referências para a construção do processo de gestão foram a RDC N°50/2002, a RDC N°34/2014 e o Anexo IV da Portaria de Consolidação N°5/2017. **Resultados:** Foram elencados os principais documentos, os prazos para pactuações em uma organização única da documentação em processos no Sistema Eletrônico de Informação (SEI), de forma que a Unidade da Fundação Hemominas (UFH) e os setores da Administração Central consigam acompanhar e gerenciar todo processo através do Dossiê de Coleta Externa que é composto por: 1- Comunicação Interna (CI) – Informando a abertura do Dossiê de Coleta Externa (DCE), a modalidade da coleta externa a ser realizada, a data prevista da Coleta e o parceiro (município/empresa); 2- Ofício e/ou e-mail ou qualquer tipo de correspondência formal que consta a solicitação da CE pelo parceiro; 3- Termo de Parceria Para Execução de CE assinado por ambas as partes; 4- Relatório de Avaliação do Local de CE assinado por todos avaliadores; 5- Evidência de solicitação de serviço de referência para atendimento de urgência 6- Ofício à Vigilância Sanitária (VISA) competente assinado pelo Coordenador da UFH com o ciente da VISA; 7- Planilha do relatório de Análise da CE; 8- Formulário de Comunicação do Transporte preenchido e autenticado pelo responsável do preenchimento; 9- Relatório de CE; 10- Evidência (e-mail ou qualquer comunicação formal) de envio da Carta de Agradecimento – CE. **Discussão:** A FH é responsável por atender a 95% da demanda transfusional do estado de Minas Gerais, que possui 853 municípios. De julho de 2022 a junho de 2023 foram coletadas 269.980 bolsas de sangue total na Hemorrede. As CE na FH corresponderam a 10% do total de bolsas coletadas. Neste período, foram realizadas 77 CE no modelo convencional e 459 coletas em Postos Avançados de Coleta Externa (PACE). Todos os processos de trabalho nas CE são idênticos aos que são executados nas Coletas Internas, incluindo os protocolos e registros gerados em todas Coletas Externas na Fundação Hemominas estão disponíveis para consulta e avaliação durante qualquer auditoria/fiscalização nas Unidades responsáveis pelas Coletas Externas ou in loco, na data e local agendados e todos funcionários que atuam nas Coletas Externas são capacitados e seguem o programa periódico de treinamentos da rede. A FH tem encontrado desafios no cumprimento do artigo 43 da RDC 34/2014, devido à falta de respostas dos ofícios enviados às VISA pelas equipes da rede; a ausência de normatização de comunicação às VISA das coletas externas no âmbito da FH

com orientações sobre fluxo de envio e quais informações são necessárias; e falta de harmonização das condutas dos fiscais sanitários no cerne das CE, impactando no processo de gestão e padronização na rede. **Considerações finais:** As CE contribuem de forma significativa para manutenção dos estoques de sangue, além de reforçarem o incentivo à Doação Voluntária. Para isso, um bom modelo de gestão que atenda às exigências legais e que garanta a rastreabilidade documental de todo processo de forma efetiva, faz com que o processo possa ser executado por todos e aprimorado sempre que for necessário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2210>

PANORAMA ATUAL DA GESTÃO DO PLASMA BRASILEIRO PELA HEMOBRÁS

RG Bastos, GA Nascimento, ES Silva, RCA Aguiar, AO Quadros, GES Silva, LA Dantas, FB Monteiro, MPR Lima, SM Oliveira

Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), Recife, PE, Brasil

Introdução: A Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás) é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Saúde (MS) e tem como função social garantir aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) o acesso a medicamentos derivados do sangue e/ou obtidos por meio de engenharia genética, com produção nacional, reduzindo a dependência externa do Brasil nesse setor. A criação da Hemobrás foi autorizada pela Lei Federal 10.972/2004 e em 2011 a Estatal passou a qualificar os serviços de hemoterapia do país para o fornecimento de plasma para a indústria, recolher o volume de plasma excedente disponível e exportar para fracionamento e obtenção de medicamentos hemoderivados. De 2017 a 2020, o plasma brasileiro ficou sob a gestão do MS, sendo retomada pela Hemobrás com a publicação da Portaria/MS n°1.710/2020. Desde então, a empresa retomou também as atividades para qualificação da hemorrede, ampliação da captação e produção de hemoderivados. **Objetivo:** Divulgar o cenário atual da gestão do plasma pela Hemobrás. **Material e métodos:** Análise descritiva das informações monitoradas pelo Serviço de Relacionamento com a Hemorrede (SRH) da Hemobrás. **Resultados:** Segundo dados mais recentes disponibilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), há, no Brasil, um total de 2.097 serviços de hemoterapia, de diferentes complexidades. O número de serviços que coletam sangue total chega a 443, incluindo os Hemocentros Coordenadores (HC), Hemocentros Regionais (HR), Núcleos de Hemoterapia (NH), Unidades de Coleta e Transfusão (UCT) e Unidades de Coleta (UC). Nesse cenário, a estratégia utilizada para seleção dos serviços a serem auditados buscou otimizar a captação de plasma, iniciando as atividades por onde já existia plasma remanescente e também por aqueles que possuíam maior capacidade produtiva. Ao final de 2022, com 25 serviços qualificados e 15 serviços fornecedores, a Hemobrás conseguiu recolher e exportar mais de 50.000 litros de plasma. Em 2023, com 48 serviços qualificados e 46 fornecedores, o volume de plasma recolhido foi maior que 146.000 litros, corroborando a

estratégia inicial utilizada. Até o momento (julho 2024), foram auditados 95 serviços de hemoterapia em todo o país, sendo 28 hemocentros coordenadores localizados em 21 estados da federação, 62 serviços de menor complexidade e 05 Centrais de Triagem Laboratorial de Doadores (CTLDs). Destes, 64 estão qualificados e 55 já fornecem plasma à Hemobrás. **Conclusão:** A estratégia inicial de retomar as auditorias pelas unidades com maior capacidade produtiva foi acertada, uma vez que, ao final de 2023, com 46 serviços fornecedores, a Hemobrás conseguiu recolher e exportar volume de plasma superior ao recolhido no passado com número menor de fornecedores. Atualmente a empresa trabalha de modo a consolidar a hemorrede no programa de produção de hemoderivados com o plasma brasileiro e aumentar o quantitativo da matéria-prima industrial, através da ampliação do número de serviços parceiros e da busca por melhorias. De fato, a atuação da Hemobrás na gestão do plasma brasileiro vem acontecendo de forma intensa e produtiva, com muitas conquistas e, também, desafios a serem superados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2211>

PROJETO SANGUE BOM: UMA INICIATIVA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES PARA AUMENTAR O NÚMERO DE DOAÇÕES E CONSCIENTIZAÇÃO ENTRE SEUS ALUNOS E COLABORADORES

POS Almeida ^a, ICL Souza ^a, JMDM Borges ^a, AS Barreto ^a, PCCS Júnior ^b, LPS Dantas ^b

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O presente estudo objetiva aumentar o número de doações de sangue entre alunos e colaboradores da Universidade Tiradentes (UNIT), além de promover a conscientização sobre a importância da doação de sangue. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo desenvolvido na UNIT em parceria com o Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS). A coleta de dados foi realizada durante campanhas de doação de sangue realizadas na universidade no mês de março de 2024. Foram coletadas informações demográficas e hematológicas dos doadores, incluindo gênero, tipo sanguíneo, fator RH, idade e status de aptidão para doação. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico SPSS para identificar padrões e fatores associados à aptidão e ineligibilidade para doação. **Resultados:** As campanhas resultaram em uma participação expressiva de doadores, com 244 doações de sangue em dois dias de campanha realizadas no mês de março, abrangendo uma faixa etária de 18 a 53 anos. Os dados coletados revelaram a seguinte distribuição: Gênero - 57 indivíduos do gênero masculino e 187 do gênero feminino; Tipo Sanguíneo e Fator RH: Tipo O - 101 doadores (94 positivos e 7 negativos); Tipo A: 67 doadores (53 positivos e 5 negativos); Tipo B: 19 doadores (17 positivos e 2 negativos); Tipo AB: 11 doadores (9 positivos e 2 negativos). A maioria dos participantes foi considerada apta

para doar, enquanto uma minoria foi inelegível devido a fatores de saúde temporários ou permanentes, totalizando 17 indivíduos inelegíveis. **Discussão:** Os resultados indicam que a iniciativa SANGUE BOM foi eficaz em aumentar a conscientização e a participação na doação de sangue entre os alunos e colaboradores da universidade. A análise detalhada dos dados permitiu identificar grupos demográficos com maior ou menor propensão à doação, o que pode orientar futuras campanhas. A diversidade nos tipos sanguíneos coletados também contribuiu para um estoque mais robusto e variado nos bancos de sangue locais. **Conclusão:** O projeto SANGUE BOM demonstrou ser uma iniciativa eficaz para aumentar o número de doações de sangue e conscientizar a comunidade universitária sobre a importância desse ato. A continuidade do projeto, juntamente com estratégias de incentivo e parcerias, tem o potencial de manter e até aumentar a taxa de doações, contribuindo significativamente para a saúde pública do estado de Sergipe (SE).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2212>

A PERCEPÇÃO DOS ORGANIZADORES DO PROJETO SANGUE BOM: IMPACTOS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE NA UNIVERSIDADE TIRADENTES SE (UNIT/SE)

POS Almeida, ICL Souza, JMDM Borges, AS Barreto, AOS Neto, CM Batista, HJX Santos, JMA Figueiredo

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Avaliar a percepção dos organizadores do Projeto Sangue Bom, identificando os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para aumentar a participação e a conscientização, bem como os impactos observados na comunidade acadêmica. **Material e métodos:** A pesquisa envolveu entrevistas estruturadas com os organizadores do Projeto Sangue Bom. As perguntas abordaram os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para aumentar a participação e a conscientização, e os impactos observados na comunidade acadêmica. As respostas foram analisadas qualitativamente para identificar padrões e insights significativos. **Resultados:** Os principais desafios enfrentados foram a baixa adesão dos alunos devido ao horário das doações, medo de agulhas, desconhecimento sobre sua saúde e dificuldade de conciliar a doação com as atividades diárias. Para aumentar a participação e conscientização, foram adotadas estratégias como sensibilização através de Magister, Google Classroom, grupos de WhatsApp e visitas em salas de aula, além do engajamento dos alunos de estágio. Os impactos observados incluíram um aumento na conscientização sobre a importância da doação de sangue, fortalecimento do espírito comunitário e da solidariedade entre os alunos, e um crescimento no número de doações registradas. **Discussão:** Os desafios identificados, como a baixa adesão e a falta de conscientização, são comuns em campanhas de doação de sangue. No entanto, as estratégias de sensibilização e divulgação adotadas pelo Projeto Sangue Bom demonstraram eficácia em